ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1931 N.º 3280

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

TODA a gente sabe o que quere dizer chauvinismo, palavra que não tem mais dum seculo e que significa o exagero do patriotismo. Poucas pessoas conhecem, porém, a origem desta palavra, que se atribui geralmente ao titulo duma peça de Scribe, "Nicolas Chauvin„, cujo protagonista era precisamente um desses velhos soldados do Imperio que tinham o culto exagerado de Napoleão, depois da queda do corso.

Um jornalista alemão descobriu, porém, que a paternidade desta palavra cabe aos irmãos Coigniard, autores duma comedia que se representou em dezembro de 1831—fala-se precisamente em comemorar este mês o centenario da palavra "chauvin„—e da qual Scribe tirou o heroi da sua peça.

O caso foi então muito falado em França. A comedia dos irmãos Coigniard chegou a ser proibida, sob a acusação de meter a ridiculo as mais lidimas glorias do exercito francês.

A breve trecho, porém, a peça caía no esquécimento. Não se falou mais dos irmãos Coigniard. Mas a palavra "chauvin„ fez a sua carreira e aplica-se hoje mais do que nunca a certos paises onde uma falsa compreensão de nacionalismo leva a exageros perigosos e perturbadores.

* * *

O NOSSO presado colega *Diário de Noticias* completa hoje 67 anos de existencia. Constitui isso um motivo de justificado regosijo para todos que nele trabalham e para aqueles que, como nós, dia a dia vêm acompanhando a sua carreira brilhante.

O *Diario de Noticias* constitui hoje uma grande fôrça na sociedade portuguesa, força posta ao serviço das causas nobres e generosas, elemento de ordem, disciplina e progresso de incontestavel influencia no nosso meio.

Recordando a sua carreira de honrado labor profissional, apresentamos-lhe neste dia de festa, os mais sinceros cumprimentos e saudações.

* * *

O EX-REI D. Manuel dirigiu aos monarquicos, por intermedio do seu lugar-tenente. uma nota desejando-lhes, por ocasião do Ano Novo, as maiores felicidades e agradecendo-lhes a constante dedicação e experimentada fidelidade,

Aproveita o sr. D. Manuel o pretexto para dirigir aos correligionarios alguns conselhos em materia politica, recomendando-lhes "a cooperação com os bons portugueses que, acima de tudo, coloquem o temor de Deus, o culto da independencia da patria e a defesa energica da ordem social.„

* * *

POR despacho do sr. ministro do Comercio, no proximo dia 9 de janeiro começarão a realizar-se sessões de Bolsa aos sabados, das 11,30 ás 13.

* * *

ESTEVE hoje no nosso jornal, a apresentar-nos cumprimentos, o nosso presado amigo sr. Anibal Paúl, gerente do Sanatorio da Guarda.

BALANÇO

Como será possivel, neste final do ano duma época tão perturbada, emmudecer preguntas ansiosas, exitar interrogações e duvidas sobre o destino que nos espera?

O balanço espiritual do ano que vai acabar não parece de molde a confirmar optimismos, nem a fazer nascer confiança e alegrias excessivas. Os paraisos sonhados para depois da guerra—paz nos corações e nos povos, solidariedade entre as nações e os homens—não conseguiram realizar-se. Ficaram em palavras. E o que são palavras perante as queixas e a amargura dos esfomeados, as ameaças agudas de novos conflitos, o desentendimento cruel duns e doutros, o tumulto das energias desvairadas.

Moralmente, nunca a Europa e o mundo desceram mais baixo, ávidos apenas de bens materiais, reduzidos apenas ao exercicio de actividades inferiores, e tudo submetendo—inteligencia, sensibilidade, ambições e aspirações de verdadeira grandeza—ao culto do mando,da riqueza e do conforto imediatos.

Consequencias da miseria ou da quasi miseria geral? Não só. Perdeu-se tambem, de tanto o criticar e combater, aquele ingenito romantismo dos temperamentos fortes, que nos impelia para a visão dos horizontes vastos, e nos obrigava a transcender, ainda que por momentos rapidos, a nossa debil e quotidiana condição. Mediocridade—é o lema corrente da vida de hoje. E ha quem julgue esse barro feio e quebradiço capaz de servir de bronze, capaz de resplandecer em obras que desafiem a impiedosa justiça do tempo!...

No entanto, a raça dos idealistas não se extinguiu. Pouco numerosa, persiste e resiste. Pouco respeitada, não desanima. Directa ou indirectamente, facil ou dificilmente, a sua voz, os seus incentivos, os seus metodos conseguem ás vezes impôr-se. Adivinham-se já sintomas precursores do seu predominio, e então completo dominio na literatura e na arte... E na politica? Ainda se diz e escreve que os principios e as doutrinas se abandonaram—e que é este um dos sinais caracteristicos do momento—para unicamente, submissamente seguir chefes; diz-se, mas vai-se reclamando e pedindo outro criterio de disciplina. Não significará tal atitude, tal reclamação que o actual e detestavel criterio deixou de ter valor e eficacia? Onde se vê nitidamente que ele vai desaparecendo é na Sociedade das Nações, que apezar de tantos erros proprios e de tantos ataques alheios, se mostra cada vez mais como um laboratorio de ideias, de pensamentos directivos, aplicaveis a todos os paises, e não como simples arena de lutas oratorias, mais ou menos brilhantes, mais ou menos destinadas a enganar ingenuos...

E' nestas pequenas, mas constantes indicações e pronuncios dum renascimento idealista que devemos atentar, e não unicamente na queda da libra e nos acontecimentos do Extremo-Oriente. Isto se quizermos terminar o ano sem lagrimas de esteril e doloroso pessimismo. Por muito graves que sejam os dois casos citados—e alguns mais se poderiam, infelizmente, registar de igual e tristissimo aspecto—não é legitimo nem sadio permitir que a sua temerosa sombra enuble todas as perspectivas desejadas e esboçadas. Mesmo aqui em Portugal, não sabemos nós que uma juventude entusiastica, inteligente e generosa se encaminha á conquista do futuro que não sonham apenas, mas querem realizar?

Basta que esta fé, que esta certeza não falte ao deixarmos o ano de 1931, para esquecer as maguas, os sofrimentos e as decepções que nos trouxe—e nos despedirmos dele com saudade risonha e calma...

JOÃO DE BARROS

—Esta sopa não se pode comer... Admite-se que tenha olhos, mas não... pestanas!

OS alunos das Faculdades de Letras que tenham concluido todas as cadeiras e trabalhos escolares até o terceiro ano, inclusivé, podem matricular-se no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, tendo depois direito aadmissão aos concursos para terceiros secretários de legação e consules de terceira classe.

As cadeiras que os individuos nessas condições deverão frequentar no Instituto são as seguintes:

1.º ano: Metodos gerais fisicos e quimicos de análise, economica politica e legislação industrial, estatistica geral aplicada e principios de direito civil, politico e administrativo; 2.º ano: materias primas, politica economica internacional, finanças, transportes e direito comercial e maritimo; 3.º ano: tecnologia das mercadorias, direito internacional publico, direito internacional privado e operações comerciais.

* * *

E' A seguinte a ordem de recepção marcada para o proximo dia 1 de janeiro, no Palacio de Belem:

A's onze horas e meia, corpo diplomatico. A's catorze horas e meia, magistratura judicial, Camara Municipal, oficialidade de terra e mar, funcionalismo publico, e todas as outras entidades que desejem cumprimentar o sr. Presidente da Republica.

As pessoas e colectividades que concorrerem á recepção desfilarão perante o sr. Presidente da Republica pela ordem por que forem dando entrada no palacio de Belem.

* * *

DE abril a junho do proximo ano, realiza-se em Florença a 7.ª Feira Internacional de Lion.

As informações para pessoas a quem este assunto interesse prestam-se na Camara de Comercio Italiana, em Lisboa, e na Repartição do Fomento Comercial.

* * *

HOJE, de tarde, no ministerio do Interior, reuniram-se com o chefe de gabinete do sr. dr. Pais de Sousa, os delegados da Associação dos Estivadores e o sr. Cardoso Leitão, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação.

* * *

A direcção geral da Estatistica foi autorisada a realisar, por empreitada os trabalhos de elaboração do Anuario Estatistico de Portugal, Anuario Demografico e Estatistico Comercial referentes ao ano de 1931.

* * *

FOI publicado um decreto aprovando o regulamento dos serviços da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

* * *

O governo aprovou os estatutos da sociedade anonima inglêsa The Shell Company of Portuguese East Africa.

* * *

PELA pasta da Marinha foi publicado um decreto regulando a matricula dos barcos de pesca.

O Solar dos Barrigas

Quinta-feira, no Avenida

Ha reposições que valem por grandes *premiéres* de ruido e de sensação. A companhia dirigida pelo ilustre tenor Sales Ribeiro, agora actuando no Avenida, reunindo no seu elenco os melhores valores do nosso teatro de opereta, depois de um exito rtumbante com *A Leiteira de Entre Arroios*, vai dar-nos outra *reprise* que servirá a muitos para avivar recordações, a alguns para conhecerem de perto o nosso teatro de ha 30 anos—rico de beleza, de graça, de encanto e linda musica— e para a maior parte para *matar saudades*, como o vulgo diz carinhosamente. Assim, na proxima quinta-feira, em espectaculo inteiro, de tres actos grandes, subirá á cena no Avenida a celebre e portuguesissima opereta de Gervasio Lobato e D. João da Camara—que dois grandes nomes da nossa terra.—*O Solar dos Barrigas*, executada com toda a formisissima e inspirada partitura do saudoso maestro Ciriaco Cardoso, que foi da sua propria companhia, das companhias de José Ricardo e de Afonso Taveira, em Coimbra, no Porto e no Brasil. Em *O Solar dos Barrigas* as brilhantes artistas Auzenda de Oliveira e Cremilda de Oliveira farão respectivamente os papeis de *Ramisinho* e *Manuela*.

LISBOA GIMNASIO CLUB

As inscrições das classes de gimnastica sueca, adultos e infantil, no Lisboa Gimnasio Club, encerram-se no proximo dia 31. Todos aqueles que ainda o não fizeram, têm conveniencia em se inscrever imediatamente. A entrada de novos socios com joia reduzida a 5$00, vigorará tambem, excepcionalmente, até aquela data.

Profissionais da Imprensa

Reune-se, amanhã, pelas 17,30, a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, para eleição dos novos corpos gerentes.

Café Restaurante-Tavares

Grande Ceia Dançante de FIM D'ANO

Preço 30$00

Serviço á carta

Automovel Club de Portugal

Manifesto de automoveis

Todos os proprietarios de automoveis, caminhetas, caminhões e motos, são obrigados — sob pena, faltando, de serem multados em Esc. 500$00 — a fazer, nas Secretarias das Camaras Municipais dos concelhos onde residirem, as declarações exigidas pelo Art.º 4.º do Decreto N.º 17.813 de 30 de Dezembro de 1929.

Estas declarações deverão ser em duplicado e em conformidade com o que foi agora determinado deverão ser feitas todos os anos de um a quinze de Janeiro, ENCARREGANDO-SE, PARA OS SEUS SOCIOS, O AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL DE TRATAR DESTE ASSUMPTO PARA O QUE DEVERÃO DIRIGIR-SE A'S SECRETARIAS DO CLUB EM LISBOA, PORTO E COIMBRA.

TEATRO E CINEMA

«Marrocos» no Tivoli

O assunto marroquino, com as suas tintas exoticas, que se prestam admiravelmente para aguarelas-réclames das grandes companhias de navegação e das agencias de viagens continua a interessar os produtores americanos.

Foi um filme dêsse genero, com o sugestivo titulo de «Marrocos», que encomendaram á Sternberg, pondo á sua disposição dois actores novos de grande talento, Marlene Dietrich e Gary Cooper, e um resto de celebridade que vem ainda do tempo em que os artistas de cinema não falavam—Adolfo Menjou.

E, com os admiraveis recursos de que a tecnica americana dispõe, toca a improvisar um ambiente marroquino nos estudios de Hollywoor e a desenvolver dentro dêsse cenario uma novela de amor que tem tanto de inverosimil como de

Em alguns pontos, a competencia do realizador consegue vencer as dificuldades que se lhe oferecem, dando-nos por exemplo uma visão do «souk» marroquino que se aproxima bastante da realidade e em que os efeitos de luz e de sombra são admiravelmente aproveitados. Noutros, porém, como êsse inverosimil café-concêrto em que a alta roda duma cidade do protectorado francês se mistura com a pior sociedade marroquina, a pintura de costumes é sacrificada ao convencionalismo da acção.

Se não fosse o desempenho primoroso de Marlene Dietrich, que passa a ser um dos novos idolos das nossas platelas de cinema, e a intervenção feliz de Gary Cooper, um galã que deve conquistar tambem entre nós uma larga margem de simpatia, «Marrocos» passaria despercebido entre o montão de filmes que hão de exibir-se êste ano em Lisboa.

E não se pode negar um certo vigor á maneira como Sternberg conduz a acção demasiado convencional dêste filme, nem uma certa sugestão a algumas cenas, sobretudo aquelas que nos mostram diversos aspectos da passagem da Legião estrangeira e uma em que assistimos ao «combate de duas almas frias, duras, que se repelem, talvez para um dia se encontrarem»—como se diz no argumento.

«Marrocos» carece, porém, daquela dose de humanidade que deve ser a pedra angular duma boa obra cinematografica. Tudo aquilo tem um ar muito fatal: a actriz destrambelhada de café-concêrto, o galã irresistivel da Legião, o oficial atraiçoado e enigmatico, o milionario complacente e até o imponente «muezin» que convida os crentes á oração. — N. L.

"O crime da 5.ª Avenida"

A seguir a «Um Bragança», ainda em pleno triunfo, representar-se-á no Politeama uma nova peça de genero absolutamente diferente e, pode dizer-se, de absoluta novidade entre nós no que se refere á maneira de a apresentar ao publico, peça de grande espectaculo sob todos os aspectos, intitulada «O Crime da 5.ª Avenida», tradução de Alberto Barbosa encenação de Carlos Santos. Terá como principais interpretes os grandes artistas Ilda Stichini, Alves da Cunha, Berta de Bivar e Alexandre de Azevedo, e ne'a fará a sua reaparição o actor comico Silvestre Alegrim.

Ester Leão

A ilustre artista Ester Leão tem trabalhado insistentemente esta época. Devois de haver feito no Gimnasio, desde o inicio da sua temporada cinco peças, todas de exito, apresta-se já para a sexta, que ali sobe á scena na proxima quinta feira, 31, a comedia de Luiz Verneuil, «Pedro, Paulo & Companhia», tradução de Acacio de Paiva. Seguidamente representar-se-ha neste teatro uma peça da autoria da propria actriz Ester Leão, uma curiosa comédia em 3 actos, sendo que esta artista realizará ainda, na noite da sua festa, a peça de Dumas filho, «A Dama das Camelias», interpretando a protagonista.

Dois originais portugueses

No Nacional repõe-se esta noite o belo drama rustico português, «Entre Giestas», de Carlos Selvagem, que a Companhia Amelia Rei Colaço-Robles Monteiro interpreta magistralmente. Na quinta feira, em «matinée», estreia-se, enfim, o formosissimo auto «São João subiu ao trono», três actos cheios de poesia, de graça e de profundos conceitos, uma obra de que o seu autor, o dr. Carlos Amaro, se pode justamente orgulhar.

As estreias do Coliseu

Dois novos numeros incluiu o programa de ontem do Coliseu onde a Companhia de circo está já dando os seus ultimos espectáculos: a do notavel artista português José Marques que executou rapida e prodigiosamente os mais dificeis calculos sôbre numeros dados pelo publico, o que causou uma geral admiração e a das bailarinas Sunday Girls que apresentaram novos e originais bailados.

Atrás do reposteiro

Na passagem da Companhia Adelina-Aura Abranches por Porto Alegre, Brasil, no dia 12 do corrente, o consul de França naquela cidade, barão Magnan de Bellevue, ofereceu um chá ao actor Rafael Marques, ao qual assistiram tambem as actrizes Alice Ogando e Leonor d'Eça, da mesma companhia, actualmente na cidade de Pelotas.

— Silva Tavares, Lourenço Rodrigues, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães estão trabalhando num novo quadro para o «Mexilhão» e tambem numa nova revista para um teatro popular.

— Sabemos que um conhecido homem de teatro procura capitais para a formação de uma empresa que pretende lançar em Lisboa um novo negocio teatral, desconhecido entre nós.

— Definitivamente, é na proxima quinta-feira, havendo já muitos lugares vendidos, que se realiza, no Avenida, a reposição da opereta portuguesa «O Solar dos Barrigas».

— Nascimento Fernandes tem recebido muitas felicitações e cumprimentos de amigos e colegas, entre estes alguns que se encontram no Porto, pelo seu bom exito na comédia «O Aldrabão», em cena no Trindade.

— A actriz Lucilia Simões está fazendo a marcação de varias peças e traduzindo uma comédia francesa para a sua companhia.

— Beatriz Costa canta, todas as noites, três e quatro vezes, o seu aplaudido numero «O Burrié», na revista «O Mexilhão», em cena no Variedades.

— No Capitolio prossegue em pleno exito o contorcionista mr. Clement e o grupo de canto e baile «Les Kalsky». Por não terem chegado a tempo, só amanhã se estreiam novos artistas.

— Todas as noites é trisado o numero «As leiteiras de Lisboa», da revista «O Estaladinho», em cena no Maria Vitoria e interpretado por Maria das Neves.

— No Apolo só se representa até sexta-feira, a revista «Terra Nova», estando fixada para sabado a «prémiere» da opereta «Os ciganos», cuja partitura é de Filipe Duarte.

— A Companhia de Circo, que está dando os seus ultimos espectaculos no Coliseu, realiza na proxima quinta-feira uma interessante «matinée» e na sexta-feira a tradicional «matinée» do Ano Bom, com distribuição de brindes ás crianças.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Parque Mayer — Antigo Alhambra

Espectaculo de variedades com a **Orquestra Tipica Argentina** e **Medina Celi**

Réveillon

Em 31 de Dezembro de 1931

Salão "MONUMENTAL" (AO RATO)

Grande festa de passagem do ano na qual além da exibição de varias surprezas artisticas, se dignam tomar parte os distintos artistas **D. Filomena Casado** e **Mario Fernandes**, que prometem manter a assistencia em constante alegria

Serviço de restaurante a cargo de **José Iglezias**

PREÇOS: Ceia e Baile..... 20$00; Baile (com direito de entrada a trez senhoras)..... 10$00

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO** — Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima **Agua do Luzo**

Pedro, Paulo & Companhia

Quinta-feira, no Gimnasio

Os leitores do «Diario de Lisboa» como toda a gente, hão-de convir que *Pedro, Paulo & Companhia* é, de facto, um belo titulo de comedia, para mais uma comedia firmada pelo grande comediografo francês Louis Verneuil e traduzida por um dos nossos mais experimentados e ilustres escritores de teatro, Acacio de Paiva. *Pedro, Paulo & Companhia*—não é de mais repetir este titulo para que fique bem no ouvido do publico—vai estrear-se no Gimnaso, na proxima quinta feira, 31 noite de despedida do ano de 1931, representada pela brilhante companhia Ester Leão, com o concurso desta eminente artista, sendo que se trata de uma obra isenta de pecado, branca como o jaspe, pura de intenções, desopilante, sem escabrosidades, propria para ser vista por *maiores* e *menores*, fóra, portanto, dos moldes das peças ultimamente representadas naquele teatro, sem deixar, de ser, como aquelas de grande interesse artistico. E porque isto é já do dominio publico o Gimnasio, na quinta-feira, terá na sua *premiére* um grande publico e, em especial, um publico enorme de senhoras.

Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 60

Grande ceia de Fim do Ano

Preço fixo **Esc. 12$00** — Serviço á carta

E' util! C P C C E' pratico! E' recreativo!

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

AS polainas marca Duque para homem, senhora e criança, material e fabrico especial, conhecidas em todo o mundo pela duração e elegancia, 22$, 25$ e 28$00 e desconto para revenda. Sapataria Duque, R. do Ouro, 294.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Entre giestas».
Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Politeama—A's 21 e 30—«Um Bragança».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Noite Louca».
Apolo — A's 20 e 45 e ás 22 e 30—«Terra Nova».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Estaladinho».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Chiado Terrasse—A's 21.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos. Domingos,
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A ROSA VERMELHA
do meu jardim

No jardim viam-se muitas flores, de todas as qualidades e tamanhos, enchendo os canteiros com as suas variegadas côres e perfumes.

O mais interessante é que, no meio de cada flôr, vivia um homenzinho ou uma mulherzinha (a alma da propria flôr), tão pequeninos que as pétalas perfumadas eram as suas casas, que se fechavam ao primeiro orvalho da noite e se abriam ao primeiro raio de sol.

Aí, recebam elas a visita das abelhas, que lhes vinham contar os seus trabalhos e vida do cortiço; as borboletas, com as suas historias de sol e de mil côres; e até os gafanhotos, que, felizmente, só poucas vezes as vinham visitar e que vinham sempre mexericar, contando-lhes a vida dos vizinhos.

Ora as flôres viviam todas bem umas com as outras, a não ser uma rosa vermelha, que era, sem duvida, a mais linda de todas mas, por isso mesmo, a mais arrogante.

A rapariguinha que se recolhia dentro das suas pétalas côr de fôgo era a figurinha mais elegante e mais perfeita de todo o jardim e mostrava-se, por isso mesmo, muito orgulhosa da sua beleza, mal baixando a cabeça ás outras companheiras.

Ora, uma manhã, em que o sol já tinha dado os bons dias a todo o jardim (o mundo das nossas flôres), a Rosa Vermelha, mais bela do que nunca, viu vir, a voar pelo ar, um velho abelhão muito barbudo, de casaca ás riscas pretas e amarelas, e que não tinha lá muito boa cara.

Voando sempre, andou á volta das outras flôres, e a todas beijou, com a feia bôca, tão grande que metia mêdo, sem que elas pudessm protestar. Vinha já contente para junto da linda rosa, que, cheia de rancor, lhe seguia os movimentos, aterrorizada.

Os olhos redondos e pretos do abelhão viram as lindas pétalas da flôr tão perfumadas, que deveram conter tão saboroso mel, viu a mulherzinha que nelas se escondia apavorada, e ficou logo apaixonado.

A coxear, veio para a beijar tambem.

A flôr, tremula de susto e de raiva, quiz fechar as pétalas vermelhas, mas o velho matreiro bem sabia que só á hora do crepusculo podia fazer e avançava, cantarolando na sua voz rouca e famhosa.

Mas, quando êle estava quasi a poisar na rosa, um lindo tira-olhos, de azas transparentes e irizadas, veio interpôr-se entre a rosa e o seu perseguidor.

Ansiosa, pondo as mãos, a rapariguinha seguiu, ansiosa, o resultado da luta, pois que imediatamente os dois se puseram a lutar, e os olhos enchiam-se-lhe de reconhecimento, ao vêr o tira-olhos tão altivo e tão gentil, avançando, com perigo da propria vida, para a espada do seu adversario, que era o ferrão.

Quando o abelhão esperava feri-lo de morte e se deixou cair, de fundo, com a arma em direcção do peito do inimigo, êste, mais lépido que o vento, esquivou-se com o corpo e, com um empurrão, deitou a terra o velho abelhão, que logo caiu morto.

O ferrão tinha-se enterrado todo no caule da rosa, que, livre de perigo, beijava as mãos do seu libertador.

Se até aí era orgulhosa e vaidosa a rapariguinha, tornou-se impossivel, ao vêr o amor que lhe tinha o tira-olhos, que não se tirava de ao pé dela, a dizer-lhe galanteios.

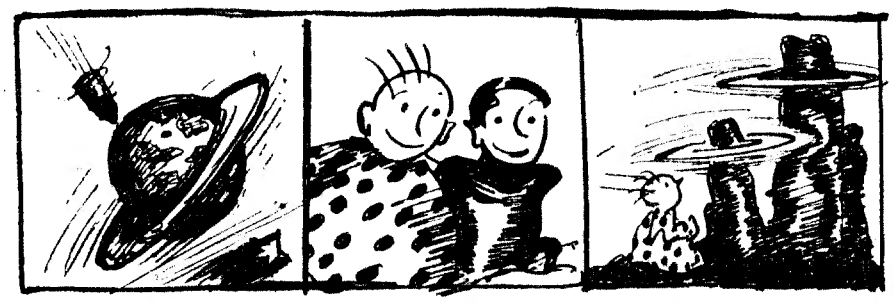
A madrinha, por mais que lhe ralhasse, não servia de nada, e tão tola se tornou que, um dia, a fada dos jardins, que passeava, por acaso, ali perto e a ouvia, se indignou e jurou castigá-la e a todas as suas companheiras que, como ela, se mostrassem importantes, ferindo com os seus espinhos as outras flôres.

Por sua ordem, os ventos sopraram toda a noite, sem descanso, desfolhando as rosas e privando, assim, de suas casas, os habitantes.

A vaidosa rapariguita, que era tão tola, viu-se, de repente, sem casa onde se abrigasse, privada de conforto, e chorou, então, amargamente, a sua vaidade, mas tarde demais, pois, impelida pelo vento, foi pelos ares, ter a um [illegible] castanheiro.

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Segundo Episodio da Decima Parte



I — A bala atingiu o planeta Saturno...

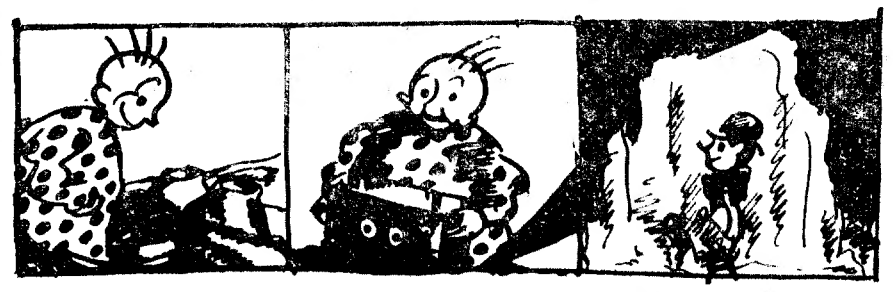
II — ... e Quim e Manecas admiram paisagens idilicas...

III — ... e espantam-se de ver que as arvores têm aneis á volta.

IV — Quim e Manecas resolvem ir á Lua...

V — ... metem-se num anel, com o automovel que levavam na bala...

VI — ... caimo, pouco depois, bruscamente.



VII — Manecas percorre a Lua e tica deslumbrado.

VIII — Põem a funcionar o aparelho de T. S. F....

IX — ... mas o Quim fica preso entre os gêlos...

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira)

OS TRES BRACELETES
de Salomão

Em volta do grande rei, a gente mais notavel das dôze tribus tinha tomado o seu lugar. E sobre uma larga mesa de cedro toda coberta de purpura resplandeciam os três braceletes admiravelmente cinzelados. A um sinal de Salomão os guardas mandaram entrar o primeiro pretendente.

—Conta-me lá o que fizeste de admiravel na tua vida, diz-lhe o rei numa voz branda.

—Senhor, o homem verdadeiramente nobre não fala do bem que faz. E eu não devo falar do pouco que tenho feito. Procuro ser justo, apenas. Jamais desviei um grão de trigo que não fosse meu e jámais deixei de pagar aos meus credores e aos meus criados.

Acreditai-me, senhor!! Prefiro suportar um prejuizo do que fazer uma injustiça. Sim; procuro ser justo; e é tudo quanto posso dizer-vos.

Salomão ouviu atentamentet e depois disse: —Grande virtude é a justiça, contudo ha outras maiores. Mas está bem: vou dar-te o bracelete de bronze. E com um gesto ordenou que fizessem entrar o segundo pretendente.

Era um pobre velho de pele rosada, os olhos pequeninos e risonhos, e a bôca, sem dentes, sumida debaixo do nariz curvado. Encostado a um grosso cajado arrastou-se como poude e como poude assim falou:

—Fui sempre pobre, e creio que pobre morrerei. Trabalhei toda a minha vida, mas a sorte nunca me foi favoravel. Perdi a minha mulher, perdi os meus filhos,—morreram-me todos, não tenho ninguem! E nunca me lamentei. A unica fortuna que possuia era uma vaca que me ajudava a cultivar um bocadito de terra, mas, tambem fiquei sem ela. Uma noite bateram á minha porta. Estremunhado, preguntei quem era. «Um pobre que pede guarida», me responderam; e eu abri de par em par a porta da minha casa. De madrugada senti que o pobre se levantava receando uma cilada, cauteloso, levantei-me e puz-me a ver o que ele fazia. Apunhalou a pobre vaca e roubou-me um saco de trigo.. Podia persegui-lo, denuncia-lo, mata-lo—até!, e deixei-o, partir sem nada de lhe dizer. «Que Deus lhe perdôe» foi udo quanto lhe disse.

E desatou a chorar.

—Grande virtude é a indulgencia. Entreguem a este homem o bracelete de prata, e façam entrar o terceiro pretendente, respondeu o rei Salomão.

Entrou, então, um belo moço trigueiro de grandes olhos luminosos.

—Quem és tu, e o que tens feito?

—Não compreendo porque teimaram em trazerme á tua presença. Eu nada fiz para que possa merecer algum louvor ou algum premio.

Procuro ser prestavel, amigo, amar o meu semelhante, e nada me custa ser assim. Devemos amarmo-nos uns aos outros, não é verdade, rei poderoso?

—Escuta-me, filho de David—gritou um velho da tribu de Moisés. Eu fui inimigo desse belo moço. Dizimei os seus rebanhos, insinuei coisas terriveis ácêrca da sua vida, e quando caí doente foi o primeiro e o unico que veio á minha cabeceira trazendo-me frutos e palavras de consolação. Lavrou as minhas terras cuidou dos meus animais, e quando melhorei desapareceu, deixei de o vêr. Só agora é que o encontro! E caí de joelhos aos pés do formoso adolescente beijando-lhe as mãos viris.

Houve um silencio. Depois, Salomão ergueu-se para dizer: Acima da Justiça está a Indulgencia, mas acima da Indulgencia—só a bondade e o amôr.—O meu bracelete de oiro, é para ti.

(De «O Livro das Crianças»).

ANTONIO BOTTO

Tranzida de frio, pois já não tinha as pétalas perfumadas e quentinhas da mãi para a resguardar, esperava morrer ali, longe do seu amado, quando ouviu uma voz muito doce, que lhe dizia com bondade:

— Queres vir descansar um bocadinho dentro da minha casa?

A rosa voltou-se e viu, dentro duma casinha, muito suja e cheia de picos, uma velha castanha, que se sorria, toda contente. O frio era intenso e a rapariga tinha fome; por isso, vencendo a sua repugnancia, entrou.

A casinha, que, por fóra, metia mêdo, era limpa e bonita por dentro, e uma caminha muito fôfa estava mesmo a convidá-la lá dentro.

Assim viveu muitos dias, ajudando a velhinha na lida da casa, a fazer o jantar, sempre sorridente e amavel, já esquecida dos seus antigos modos arrogantes.

Só sentia saudades da pobre mãi, que morrera por tão mal a educar, e do tira-olhos, tão lindo e tão valente.

A fada, que, afinal, era boa e viu que o castigo tinha sortido efeito, quis recompensá-la da modificação e fez com que o tira-olhos fosse, por acaso, descansar no castanheiro.

A rosa, ao vê-lo, ficou louca de alegria, e abraçaram-se por muito tempo. Então, o tira-olhos, que não a esquecera, disse-lhe:

— Vem comigo, partilhar da minha vida. Levar-te-ei á minha terra, que é num jardim, muito longe daqui, onde eu tenho um palacio perfumado, no meio de jasmineiros em flôr. Aí terás a paz e o descanso que ambicionas e serás a rainha do meu reino, pois sou eu o rei de todos os insectos.

—Ai, leva-me contigo. Quero ser feliz tambem!!—dizia-lhe ela, beijando-lhe as mãos, a chorar e a rir de alegria.

Depois de terem agradecido á boa velhinha e de terem dito adeus áquela tria, o tira-olhos lançou-se pelos ares, voando e levando ao colo a filha da Rosa Vermelha, que não cabia em si de contente.

Passados muitos anos, a linda rosa de fogo reflorio, por sua vez, e umas pétalas brilhantes a enfeitaram, mais maravilhosas ainda do que as que tinha a mãi-roseira, junto ao velho muro.

O tira-olhos e a Rosa Vermelha morreram de velhos, rodeados de filhos, que os respeitavam e estimavam, conseguindo, pela sua conduta, que a Fada dos Jardins dotasse êstes ultimos com as maiores riquezas e qualidades.

(De «Os meus contos»).

FERNANDA NOEMIA DE MATOS

CINE PALACIO E ROYAL CINE
HOJE a famosa e insinuante estrela ANN HARDING no estupendo fonofilme
SAUDADE

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora cine-comedia da Metro
DUPLA VITORIA
com a celebre vedeta BESSIE LOVE

Policlinica de S.to Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.°
Telefone 2 1211

A Cidade

CAPITOLIO A's 21 horas
Grande exito do maravilhoso filme de aventuras passadas a bordo de um submarino S. 13
Numero de variedades pelos artistas MR. CLEMENT, contorcionista e BALLET KALSKY, grupo de artistas russas.
O salão aquecido por meio de «chauffage»

Chá das cinco

A filosofia da Resignação

Um cronista meu amigo chamou ao ano que finda o Ano da Indiferença de 1931. Não está mal. Eu preferia, no entanto, que lhe chamasse o Ano da Resignação.

O Jorge Barradas fez uma exposição que lhe daria uma pequena fortuna num país colonial — e não vendeu dois quadros? Resignou-se. Claro que não havia de vir para o Chiado a berrar como o sr. Pinheiro ex-maluco: "O' aldrabões dum povo, que encheis a boca com palavras mentirosas e não reparais no esforço dum artista que acaba de realizar uma obra honesta e patriotica!„

As empresas teatrais montam peças sôbre peças — e o publico continua alheado do teatro? Resignam-se, pelo menos até que os artistas estoirem de fome — e então resignam-se definitivamente.

Levam-nos os olhos da cara por uma revista estrangeira e por um sabão de barba desde que a libra estalou? Resignamo-nos, ou passamos a comprar o sabãozinho nacional, se não quizermos estalar tambem.

Um sonhador que eu conheço, e que tem o intestino todo, esperava que lhe saisse a sorte grande para montar um asilo de homens de genio na disponibilidade — e a sorte grande saiu ao "Pouca-Tripa„? Resignou-se e continua a viver como até aqui, nas aguas-furtadas do seu sonho.

Aquela ravariga loira esperava que o ano de 1931 lhe trouxesse o rapaz moreno com que anda a sonhar desde 1925 — e o ano vai findar sem que o amor tenha batido á janela do seu quarto? Resigna-se e espera mais um ano, até que a sua alcachofra se resolva a florir pelo S. João.

E tantos outros casos, tantos, que eu podia apontar-lhe, meu caro cronista, como exemplo desta filosofia anual da Resignação! Este ano não foi, para o ano será, se Deus quizer....

NORBERTO LOPES

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

DE LUTO

José Isaac Bastos

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral que hoje, pelas 15 horas, se realizou, da igreja das Mercês para o cemiterio do Alto de S. João, do sr. José Isaac Bastos, gerente da filial do Banco Pinto & Sotto Mayor em Viseu e que, como noticiámos, falecera no hospital de Jesus.

Durante o dia de hoje, foi o cadaver velado por pessoas de familia e de intimidade, após o que foi a urna colocada num carro de colunas, onde foram depostas corôas e ramos de flôres.

No prestito, que foi bastante concorrido, incorporaram-se os srs. dr. Candido de Sotto Mayor, João Ferreira da Costa, dr. Carlos Barbosa, directores do Banco Pinto & Sotto Mayor, Moisés Amzalak, Frederico Amancio de Sousa, Henrique Lima, engenheiro Antonio Pedro Mourão, Humberto Ferro, Antonio Maria Cardoso, Henrique Ferreira Onofre, Karl Martens, Pedro Augusto Franco (Restelo), Carlos Ferreira Martins Carreira, José Maria Calvet Cardoso, Manuel Gomes Lopes, engenheiro Virgilio da Silva Viegas, Frederico Sequeira Lopes, Augusto Sá da Costa, Filipe Moreira, Edviges Vilar Oliveira, Augusto Joaquim Fernandes, Francisco Esteves Gonçalves, Mario de Sousa Reprezas, José Rodrigues de Menezes, major Augusto Sá da Costa, Jorge Aragão Lamy, major José Afonso Pereira e os nossos queridos amigos Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.

No funeral, incorporaram-se tambem, além de muitos funcionarios do Banco Pinto & Sotto Mayor, representantes das filiais daquela casa bancaria no Porto, Coimbra, Viseu, Braga, Viana do Castelo, etc.

No cemiterio foram organizados varios turnos, tendo a urna ficado depositada em jazigo de familia.

Menina Maria Edith Cortês Duarte

O compositor tipografico do nosso jornal sr. Anibal Duarte teve o desgosto de perder uma filhinha de 2 anos, a menina Maria Edith Cortês Duarte, cujo funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas, do Beco dos Biguinhos, 22, 1.º, para o Alto de S. João.

Todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* acompanham na sua dôr o nosso prezado companheiro de trabalho.

Dr. Carrilho Louro Garcia

Faleceu esta manhã, na sua residencia, o distinto clinico sr. dr. Carrilho Louro Garcia. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

ADMINISTRAÇAO COLONIAL

Os erros que se têm cometido em Angola

demonstram falta de conexão entre o Estado e a acção dos colonos

A crise de Angola não é uma crise simples, mas a resultante de males, que podem sintetisar-se numa formula: falta de conexão entre a acção do Estado e a acção dos colonos.

Salta, desde logo, á vista, o empirismo dos planos de fomento que se tem tentado aplicar á colonia; isto é, a falta de metodo na acção governativa, se a considerarmos no conjunto de varios governos, por exemplo, o regime dos altos comissarios.

Norton de Matos, homem de acção invulgar, com a larguesa de vistas, a honestidade e a coragem de um verdadeiro estadista, produziu, no entanto, uma acção desastrosa. Ele acelerou o ritmo da vida angolana com um entusiasmo tal, que só não teria sido imprudente, no caso de o plano concebido ter sido posto em execução com garantia de estabilidade governativa, ou, pelo menos, com certeza de ser continuado pelos governos seguintes.

Não aconteceu assim, e á sua saida da colonia correspondeu a inercia total—e, praticamente, a perda da obra encetada.

Quatrocentos quilometros de via completa, que deveriam prolongar o caminho de ferro de Malange, estiveram á chuva, sem aproveitamento, durante os sete anos seguintes, e nas principais cidades da colonia, abrangidas pelo seu grande plano, ainda hoje se podem ver andaimes e tapumes em obras paradas desde esse tempo.

Houve, porem, uma parcela do plano que teve de cumprir-se: foram os encargos. O primeiro grande peso morto no passivo da colonia.

Vicente Ferreira, o seguinte alto comissario que se destinguiu por obras, concebeu um novo plano. Começou as estações centrais de pecuaria e de agricultura de Nova Lisboa. Fundou com o seu colaborador Torres Garcia, os nucleos de colonização da Quibala, Lepi e Palanca—como inicio dum grande plano de colonização oficial.

Criou o credito agricola e legislou sobre exportações, mercados agricolas etc. As obras de Nova Lisboa ficaram —e continuam—em paredes incompletas. Os nucleos de colonização devem ter acabado de agonizar. O resto da obra diluiu-se com o tempo, como o fumo duma fogueira que se apagou. O que não se diluiu, evidentemente, foi o novo acrescimo no passivo da colonia.

E' assim que tem crescido as dividas de Angola.

Haverá alguem que não reconheça os erros de semelhante método?

Se analizarmos agora as diversas partes dos dois planos que acabamos de mencionar, a outras conclusões interessantes chegaremos. O governo de Vicente Ferreira é o mais proprio para evidenciar certos erros, que desejamos isolar não porque eles sejam especificos desse governo, mas porque andam no ambiente, integrados num sistema.

Vê-se que Vicente Fereira, quando o encarregaram de governar Angola, delineou o seu plano ainda em Lisboa, tomando como elementos não os problemas reais da colonia, mas os que os seus conhecimentos teóricos diagnosticaram.

Pareceu-lhe que o caso era simples Bastaria dinheiro e boa vontade.

Se em lugar de «imaginar» o seu plano, se tivesse debruçado sobre o campo onde tinha de trabalhar, deduzindo os problemas das lacunas e das deficiencias da vida angolana, outras, muito diferentes, teriam sido as suas obras.

A lógica das ideias é diferente da lógica das coisas.

As suas obras foram estéreis porque não se apoiaram em necessidades reais.

Dai uma nova agravante, a inutilidade de as continuar, por falta de justificação. Demonstraremos porquê.

ANTONIO DA MATA

O CONGRESSO QUE DANÇA
exibe-se com o maior exito no SÃO LUIZ
e ao mesmo tempo em todos os grandes cinemas da Europa

TEATRO NACIONAL
Hoje, ás 9 e 30 da noite
ENTRE GIESTAS
o empolgante drama rustico português, que tem um desempenho magistral
QUINTA-FEIRA
em «matinée», ás 16 horas
«São João subiu ao trono»
estreia do grande auto do dr. Carlos Amaro

O exito do dia continua a ser a famosa revista
O MEXILHÃO
no
VARIEDADES

Casos do dia

Aplausos

Dantes, quando a escola era outra, a admiração por alguem manifestava-se batendo palmas, como agora, mas traduzindo essas palmas em aplausos conscientes, qualquer coisa de compreensão que conduzia, pelo espirito, ao entendimento do que se aplaudia.

Os tempos, porém, mudaram; e chegou-se, de transformação em transformação, a aplaudir com os maxilares, mastigando, ou a aplaudir com as mãos dispensando o concurso da cabeça.

Em nossos dias já não é preciso, para aplaudir um mestre, compreender o que ele ensina. Basta bater as palmas quando o homem fala e basta dar-lhe de comer quando a lição findou. Tambem acontece oferecer-lhe o alimento quando o sujeito não dá esperanças de se calar mais, como os bébés na hora da mama, mas esse caso é mais particular e mais raro.

De modo que para ser pessoa ilustre se reduz tudo a uma formula muito simples: arranjar quem bata palmas e quem coma com apetite.

O sr. Fulano fez uma conferencia? Quasi ninguem percebeu o que ele disse; ou, se percebeu, não lhe ligou importancia nenhuma. Mas o orador é sempre muito aplaudido, quer se perceba quer não, quer seja um talento quer seja um basbaque.

Os jornalistas, mesmo, que têm de ser oportunos por dever de oficio, já nem se dão ao trabalho de contar aos leitores o que nas conferencias se diz e se ensina. Limitam-se a registar os aplausos, que é a unica coisa que se aproveita e, na maioria dos casos, a unica coisa que se procura:

«O sr. Fulano realizou ontem em tal parte uma conferencia sobre isto ou sobre aquilo, sendo no final muito aplaudido»—reduzem-se quasi sempre a dizer os meus colegas da reportagem. E nisto se ficam porque mais nada é preciso.

Ainda ha dias um senhor fez algures um discurso cujo extracto, excepcionalmente longo, quasi se cifrava em dizer com muitos parentesis a prender as palavras:

—Ovação. Aplausos veementes. Muitas palmas. Aplausos delirantes. A sala põe-se em pé... Etc. etc.

E quando não é assim, vêm então as comedorias.

—Vai ser oferecido um jantar ao sr. Fulano...

Porque? Por julgarem que tem fome? Não. Por entenderem que tem talento e para fingirem que tambem o têm.

—No restaurante tal, foi ontem oferecido um almoço ao sr. Cicrano...

E logo toda a gente conclui que o sr. Cicrano, por ter almoçado, é uma pessoa de nomeada.

—Está-se a preparar uma ceia ao sr. Beltrano...

E ninguem duvida de que o sr. Beltrano é um fenomeno, só porque lhe estão a preparar a ceia.

Como maneira de atenuar a carestia da vida, não é mal achado. Como formula de aplauso, parece-nos ridiculo de desprestigio, sobretudo por levar á conclusão de que em Portugal, ou o cerebro se confunde com o estomago, ou a fome é tanta, que até as pessoas ilustres só conseguem comer, que se saiba, quando alguem lhes paga os alimentos.

APRIGIO MAFRA

Pasta que desaparece

No sabado passado desapareceu, de dentro de um automovel que estacionava á porta do Sindicato das Cooperativas, uma pasta de coiro preto, pertencente ao sr. tenente Helder Martins, secretario do sr. presidente do Ministerio. Em virtude da referida pasta conter documentos que lhe fazem muita falta, pede-nos aquele oficial que solicitemos da pessoa que a levou o favor de, ao menos, devolver a documentação.

Não deixem de vêr
A REVISTA DAS REVISTAS
100 revistas em um só
O LOBO DA CALIFORNIA
comédia de aventuras

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Mar ens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

IMAGENS DO MUNDO

Figuras do dia

da tela internacional

Com quem se parece M.elle Line Clisson de Sousa, que acaba de ser eleita «Miss França 1931» e que vai disputar o Concurso Internacional de Beleza? Os nossos leitores não terão grande trabalho para descobrir...

Mayol, o famoso cançonetista que diverte Paris há quasi meio seculo, vai retirar-se definitivamente da cena onde se tornou uma figura popular e querida das plateias francesas

Jack Erlide, que acaba de chegar a Londres, faz parte duma companhia de circo e deve ser o homem mais alto do mundo. Debaixo das suas «azas» abriga-se uma familia inteira...

UMA OBRA PATRIOTICA

Fizeram-se 86.000 tratamentos no Instituto do Cancro

em quatro anos de existencia que hoje se completam

Faz hoje quatro anos que se inaugurou o Instituto Português para o estudo do Cancro, o Instituto de Oncologia que funciona em Palhavã, em terrenos proprios e que pertenceram á casa Cadaval.

Eis uma obra, eminentemente patriotica, com rigoroso caracter cientifico, e que não bastou sonhá-la, adquirir as possibilidades de a iniciar, para que ela se realizasse.

Esforços incalculaveis foram precisos para a pôr em funcionamento; esforços enormes estão sendo dispendidos para que ela possa atingir a sua finalidade perfeita, e satisfazer as alarmantes exigencias do estudo e do combate do cancro.

Não se produz uma afirmação gratuita dizendo-se que o Instituto de Oncologia é obra de apostolos, de sacerdotes de uma religião, de paladinos de uma causa cientifica.

O cancro exige uma guerra ordenada, aparelhada, de laboratorio e de gabinete, cujos estudos nunca estão concluidos, e cujas intervenções trazem cada dia um ensinamento novo.

Por outro lado o afan de propaganda—como nas guerras armadas—acautelando o doente, ou suposto canceroso, apelando para o tratamento de observação ou previo, dispondo conselhos e lançando o alarme, pela indicação de sintomas provaveis—tem sido de tal maneira intenso que hoje o país se começa a convencer desta verdade: o cancro alastra e para salvação da nossa gente urge combate-lo com trabalho ,com apresentação de suspeitos e com dinheiro.

Não tem o Estado recusado o auxilio devido. Mas esse auxilio é sempre precario. A iniciativa particular, que muito tem contribuido para a obra que cada dia cresce de importancia material e de extensão beneficente, não tem deixado de afirmar-se.

Mas este forço colectivo está longe do seu termo.

Em quatro anos de labor—e é isto que julgamos dever assinalar—quantas dezenas de milhar de tratamentos, quantas dezenas de milhar de consultas, aplicações, operações!

Quantas vidas salvas, pelo tratamento a tempo e a horas!

Deve-se esta obra, e o seu estado actual de progresso e de efectivação de beneficios, a alguns professores e medicos especializados. A' frente deste grupo de dedicados e ilustres clinicos —porque o são—está o professor eminente, sr. dr. Francisco Gentil, que para esta obra quasi tem vivido. Acompanham-no directamente uma pleiade de medicos, os professores srs. drs. Mark Athias, Henrique Parreira, Benard Guedes e João de Magalhães, assistidos ainda de medicos e medicas especializadas, de um pessoal cientifico e administrativo tão competente como apaixonado pela instituição.

* * *

Trocamos algumas palavras com o sabio professor sr. dr. Francisco Gentil. Tendo uma aversão especial á publicidade do seu nome, não se nega nunca o mestre indiscutivel da ciencia oncologica a falar do Instituto, por poucas palavras que sejam.

Disse-nos em sintese nossa:

—Este quarto aniversario do Instituto Português de Oncologia é para nós data de satisfação, pelo muito que se fez, e tambem pelo muito que ha a fazer. Com efeito, eu presido a esta obra nacional, como os senhores dizem e de facto é; mas os meus colaboradores tem a parte mais importante e activa nos nossos trabalhos, já pela sua competencia já pela sua constante dedicação, quer administrando quer trabalhando dentro das suas especialidades. O combate ao Cancro, porém, não precisa apenas dos medicos, embora o numero de doentes cresça, pela propaganda que temos feito para a observação e previo estudo e mesmo porque no Instituto não se trata só de cancro mas de todas as enfermidades e tumores suspeitos. O Instituto precisa do Estado, da dedicação e generosidade particulares, do publico, em geral. Lá fora, como bem observado directamente, gastam-se com o estudo e combate ao cancro, alguns milhões, uteis e produtivos. No nosso país alguma cousa se tem feito. Mas quão longe do que se faz até na vizinha Espanha, para não falar da França e da Alemanha! E porque ha muito a fazer este quarto aniversario dá-nos satisfação, porque nos é grato pôr um pouco do nosso saber e dos nossos esforços a favor de uma causa que interessa á população de Portugal.

E ante as estatisticas oficiais:

—O cancro não desarma. Em todo o caso a carreira vertiginosa para o incuravel está travada. Pôr toda a gente de sobreaviso contra a mais traiçoeira das tres calamidades—cancro, tuberculose e sifilis—é o melhor serviço que a imprensa nos pode prestar. Deixem lá os nossos nomes...

* * *

Uma estatistica parcial que temos ha vista indica que de uma maneira geral, desde as observações e consultas, aos tratamentos e aplicações, cerca de 86.000 serviços foram prestados nestes quatro anos.

E' um numero que, apesar de desacompanhado por nós de desenvolvimento fala por si. E neles não entram os trabalhos e intervenções especiais dos srs. professores Henrique Parreira e dr. Benard Guedes, dois notaveis elementos do corpo directivo do Instituto, nos serviços de laboratorio, analises, mecanica e aplicação de radio, e os trabalhos de diatermia das distintas medicas especializadas.

O novo edificio lateral do Instituto de Oncologia, desde que a verba não falte, estará concluido dentro de alguns meses.

DR. FRANCISCO GENTIL

Visitem a sala de Exposição da Philips
ABERTA ESTA NOITE
AV. DA LIBERDADE, 3

QUE APARELHO ERA?

Apareceu no Tejo

a carcassa dum hidro-avião

Ontem, pelas 8 horas, o cabo de mar da Povoa de Santa Iria foi informado pelo arrais da canoa n.º 235, de Vila Franca, de que tinha encontrado no meio do rio uma carcassa com flutuadores que parece ter pertencido a algum aparelho da nossa Aviação Maritima e que mostra ter estado bastante tempo submersa.

Aquele funcionario telefonou para o campo de Alverca, que fica proximo, a fim de mandarem ali um tecnico para reconhecer a que aparelho teria pertencido aquela carcassa, mas como até hoje não tivesse ali aparecido ninguem, tomou conta do achado e participou o caso á capitania do porto de Lisboa.

O *Diario de Lisboa* comunicou para o Centro de Aviação Maritima do Bom Sucesso, onde nada se sabia ainda, a noticia do achado.

Aproveitamos a ocasião para preguntar a que aparelho pertenceriam os destroços encontrados no meio do Tejo. O director da Aeronautica Naval, agradecendo a nossa informação declarou-nos que ia enviar alguem á Povoa de Santa Iria, para recolher os restos do hidro-avião a fim de se determinar a que aparelho pertencem. Supõe-se, no entanto, que esta carcassa pertence ao aparelho em que o malogrado aviador Apeles Espanca se afundou da Trafaria e que, ao fim de bastante tempo, se tivesse separado do motor, seguindo á deriva, rio acima, até ao local onde a canoa a recolheu.

Uma exposição postuma

dos quadros de Tagarro

Na Sociedade das Belas Artes, inaugura-se no dia 5 de janeiro proximo uma exposição de trabalhos que o malogrado artista José Tagarro deixou. A homenagem é promovida por um grupo de amigos, que tem encontrado em numerosas pessoas, possuidoras de quadros do artista, uma colaboração valiosa. A exposição deve encerrar-se dez dias depois.

O "morto-vivo" francez

Os nossos melhores «detectives» estudam cuidadosamente a psicologia daquele individuo que se fez passar por morto para poder gozar um seguro de vida de 150 mil francos, que fizera a favor da esposa. Conclue-se, no entanto, que o homem, no seu genero, não é nenhum «fura-paredes», antes um intrujão vulgar, visto que não é capaz de curar ninguem de uma paralisia, depois de descobrir o celebre osso «trifucio», como o faz, todas as noites, no Trindade, o nosso ja celebre «Aldrabão».

EXPLICADOR
De matematica e ciencias, do liceu.
Informa Telefone 638 Norte.

Não se esqueça!
ESTA NOITE, ás 8,30 ou 10,30
VA' AO TEATRO
MARIA VITORIA
VER A BELA REVISTA
O ESTALADINHO

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Odivelas, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D Maria Tereza Amaral Vital, D. Maria Amelia Correia Mendes e a menina Gertrudes Maria Pereira Sameiro Martins Mourão.

Casamentos

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Celeste Calado Jorge com o sr. Joaquim de Sousa Oliveira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Celeste Pinto e D. Izabel de Sousa Candido, e de padrinhos os srs. Jayme Puto e Arnaldo Augusto Candido.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Bodas de prata

Celebrando as suas bodas de prata, vinte e cinco anos de casado, ofereceu o sr. Carlos Idães na sua residencia, ao largo de Santa Marinha, uma interessante festa, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, retirando os convidados extremamente gratos para com os donos da casa e seus filhos pelos deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

A Caridade

Nas Belas Artes

Além dos artistas a que ha dias nos referimos, tomam parte na «Ceia das Belas Artes e da Imprensa», que na noite de 31 do corrente para 1 de janeiro se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a actriz cantora Corina Freire e os actores Barroso Lopes e Francisco Ribeiro e o guitarrista João Fernandes.

Na Sociedade de Belas Artes, telefone norte 578 e na Casa da Imprensa, telefone 2 3218, continua aberta a inscrição até ás 20 horas quinta-feira, 31 do corrente. A ceia será abrilhantada pela eximia orquestra Urceira, que exibirá um magnifico repertorio de musicas modernas.

No Royal-Cine

Do programa da sensacional «matinée» cinematografica, de caridade, seguida de «Chá dansante», que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde do dia 2 de janeiro, no Royal Cine, á Graça, a favor da Sopa dos Pobres da freguesia dos Anjos, figura um filme de fundo, a «réprise» de uma das mais sensacionais peliculas faladas, que se têm exibido esta temporada.

Os pedidos de bilhetes continua a fazer-se pelos telefones Norte 595 ou 733.

Recita de homenagem

Em vista dos inumeros pedidos que, diariamente são feitos, para a récita elegante que na noite de 11 de janeiro se realiza no teatro da Trindade, em festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, pedem os homenageados a todas as pessoas que não possam assistir, o favor de devolver quanto antes os seus bilhetes, a fim de poderem satisfazer os varios pedidos.

«Reveillon»

No Avenida Palace

O «Reveillon» do Avenida Palace, o nosso mais confortavel e luxuoso hotel, é sempre indiscutivelmente a ultima festa mundana que mais brilho e concorrencia tem.

A efectivação da «Ceia de fim de ano» no importante hotel, vai marcar, não só pela elegancia, como pela animação que tanto tem caracterisado os «Reveillons» dos anos anteriores.

Encontram-se já lindamente decorados os vastos salões do Avenida Palace, estando marcadas numerosas mesas.

Continua, no entanto, aberta a inscrição para a ceia no «bureau» do hotel.

Para esta alegre festa, o trajo é de «cerimonie».

Pontos de reunião

No Politeama

A peça «Um Bragança», novo original do dr. Vasco de Mendonça Alves, continua atraindo todas as noites ao Politeama uma selecta concorrencia, recordando-nos ter ali visto, entre outras, as senhoras:

Condessa de Idanha-a-Nova, Condessa de Folgosa, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Teixeira de Aguilar de Castro e Sola e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Cristina Maria de Campos Soares e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Maria Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, Senhora do capitão D. Fernando de Pereira Coutinho (Soydos), D. Alice Pereira de Carvalho de Bron, D. Maria Antonia Pimentel Cid Rebelo de Carvalho,, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Maria Ernestina de Carvalho de Campos Soares, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Emilia Pimentel, D. Margarida Lot, D. Maria de Penha Soleiro e filha, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria Montalro de Araujo, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Margarida Pereira de Carvalho, D. Maria Emilia Pinto, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NO COLISEU

Os ultimos dias da Companhia de Circo com as novas estreias

Já não tem muito tempo para ver a Companhia de Circo que se apresenta actualmente no Coliseu, aquele que não pdôe ainda vê-la.

E' esta a ultima semana dos seus espectaculos, de modo que isso justifica as enchentes que continuam no Coliseu, onde esta noite se faz a segunda apresentação das cinco gentis e formosas bailarinas Sunday-Girls e do calculador mental português José Marques.

São dois numeros que obtiveram um extraordinario sucesso, principalmente o primeiro, mercê dos corpos esculturais das bailarinas, da sua gentileza e formosura, do modernismo, do ritmo e da fantasia dos seus bailados, sendo para destacar a curiosissima Miss Judith, mais conhecida pela dançarina de borracha

O espectaculo d'hoje é um dos ultimos em que se exibem os famosos Ringens que realizam o cometimento do maior arrojo que é dado ver-se, precipitando-se duma altura de mais de 30 metros, para uma piscina ardendo em altas labaredas.

Apresentam-se tambem os palhaços, os reis da gargalhada, e todas as fenomenais atracções da Companhia de Circo.

Quinta feira haverá "matinée".

Sexta feira, realizar-se-ha a tradicional e magnifica "Matinée" do Ano Bom, grandiosa festa dedicada ás creanças, que receberão milhares de brindes, além de terem entrada gratuita. Os preços do Coliseu continuam sendo populares.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

AO COMERCIO DE LISBOA

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, previne os Srs. Comerciantes de Lisboa que devem utilisar para os transportes das suas mercadorias, as suas Camionettes-Taximetro. Transporte rápido, economico e de toda a confiança. Pedidos pelos telefones 5521 e 5528 ou nas Praças do Caes do Sodré, Corpo Santo, Largo do Regedor e Largo do Intendente.

Liquidação
Só até ao fim do mez
Não ha nada como ver para crêr!
TUDO PRONTO A VESTIR
Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis, cujo valor era 650$00; hoje . . . . . 350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje . . . 190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje . . . . 85$00
Sobretudos e capas de borracha a . . . 65$00
Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos
Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º—LISBOA

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 Rua da Prata - 62

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CAMIONETTES-TAXIMETRO

Requisitai para os vossos transportes de mercadorias as Camionettes-Taximetro, da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, pelos telefones 5521 e 5528, ou nas praças do Cais do Sodré, Corpo Santo, Largo do Regedor e Largo do Intendente.

Montepio Geral
Associação de Socorros Mutuos
Fundada em 1840

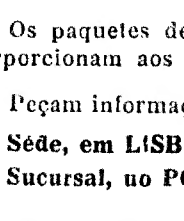
ASSEMBLÉA GERAL

Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão prorrogada, no proximo dia 4 de Janeiro de 1932, pelas 20 1|2 horas, sendo a ordem dos trabalhos: a mesma dada para o dia 19 de Dezembro.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral, em 27 de Dezembro de 1931.

O Presidente da Mesa
a) *António Bourbon*

Quinta-feira anda a roda
1.000:000$00
A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes.
Compre na casa de cambio D. E. Gouveia & Silva, que vende constantemente Sortes Grandes.
84, R. d'Assumpção, 86
Proximo á R. do Ouro



Companhia Nacional de Navegação

Saidas no mês de Janeiro de 1932

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 2 de Janeiro, o vapor

"Cabo Verde"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha do Norte da Europa

No dia 2 de Janeiro, o vapor

"S. Tomé"

com destino a Leixões, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Rheno e Baltico em conhecimento directo e com transbordo em Hamburgo.

Linha do Brasil

No dia 9 de Janeiro, o paquete

"Angola"

com destino aos portos do Funchal, Rio de Janeiro e Santos.

Linha rapida da Africa Oriental e Ocidental

No dia 20 de Janeiro, o paquete

"Moçambique"

com destino aos portos do Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Previnem-se todos os Srs. Carregadores de que todas as mercadorias com destino ás Colonias Portuguesas devem estar ao costado dos vapores e no cais, prontas a carregar, 48 horas antes da hora marcada para as saidas dos mesmos.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e porporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas

Peçam informações:

Séde, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85. — Tel. 2 3021 (6 linhas).
Sucursal, no PORTO: Rua da Nova Alfandega, n.º 22. — Tel.-Porto 1434.

ULTIMA SEMANA no
APOLO
com a famosa revista
TERRA NOVA
HOJE nas duas sessões
A seguir: A opereta de costumes bohemios
OS CIGANOS

ESTRANGEIRO

FAZENDAS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

As negociações entaboladas
entre Paris e Londres

PARIS, 29—A noticia de que Mac Donald convidara Laval para se avistar com êle, é objecto dos comentarios da imprensa francesa.

Os jornais, na sua maioria, salientam que o comunicado publicado pelo govêrno francês a êste respeito, desmente unicamente a noticia dum convite formal, sendo de opinião que Luad afasta a possibilidade dos dois ministros se virem a encontrar, encontro talvez sugerido de maneira implicita na carta de Mac Donald a Laval.

O «Matin», porém, afirma que a carta não contém qualquer alusão a um encontro eventual. O plano do govêrno francês quanto a reparações ainda não foi definitivamente fixado, pois determinados pontos do relatorio dos peritos de Basileia necessitam de ser estudados. Por outro lado, o govêrno francês deseja esperar pelo fim da reunião dos banqueiros de Berlim. E' só nêsse momento que se podem iniciar as conversações entre Paris e Londres.—(Havas).

A vida norte-americana

WASHINGTON, 29—Das estatisticas publicadas pela Camara de Comercio depreende-se que foram descarregados nos Estados Unidos 45 milhões de vagões de mercadorias. A venda de automoveis atingiu dois biliões de dolares.

Foram fabricados 3.640.000 metros de tecidos. Os depositos nos Bancos aumentaram 50 milhões, elevando-se o total de dividendos pagos a 4.500 milhões. Deve-se notar que a população dos Estados Unidos é ligeiramente superior a 122 milhões.

As estatisticas acima dão, pois, um resumo animador da prosperidade dos Estados Unidos.—(Havas).

Um novo dirigivel gigante

NOVA YORK, 29—O novo dirigivel gigante que está sendo construido em Akron custará dois milhões de dollares. O seu primeiro vôo deve ser no segundo trimestre de 1933, fazendo o circuito do Atlantico O aparelho irá possivelmente, á Europa e depois á America do Sul—(Americana).

A conferencia do desarmamento

BUENOS AIRES, 29—Afirma-se que, por iniciativa do Chile, os govêrnos chileno, brasileiro e argentino estão procurando assuntos em pontos de vista comuns para a proxima conferencia do Desarmamento.—(Americana).

BOLSA DE LISBOA
29 de Dezembro
CONTADO

«ALOES»	Fecho anter.	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	906$00	905$00	907$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	966$00	965$00	967$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	950$00	-
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	270$00	300$00
Banco Lisboa & Açôres	270$00	270$00	272$00
Banco N. Ultramarino	37$00	36$50	-
Banco de Portugal.....	—	770$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	15$00
C.ª C. F. de Benguela	—	975$00	1.000$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	29$00	30$00
C.ª das Aguas de Lisboa	180$00	175$00	185$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	105$00	105$00	106$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	66$40	66$10	66$60
C.ª Nac. de Navegação	95$50	95$00	105$00
C.ª Tabacos de Portug.	200$00	1.8$00	-
C.ª Portug. de Tabacos	132$00	132$00	134$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	—	6$00	7$60
A Tabaqueira.....	485$00	485$00	489$00
C.ª Ambolim.....	18$00	17$70	19$0
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	37$00	40$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	740$00	—
C.ª de Seguros Mundial	195$00	185$00	200$00
C.ª Ilha do Principe..	-	155$00	175$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24	1$26
Madrid	2$70	2$72
New-York	32$00	32$20
Zurich	0$20	0$28
Roma	1$62	1$64
Bruxelas	4$15	4$19
Amsterdão	12$85	12$90
Berlim	7$60	7$67
Praga	$95	$95,8
Rio de Janeiro	1$00	1$05
Libra ouro.....	—	—

A restauração financeira e industrial da Italia

O senador e ministro italiano Teodoro Mayer, presidente do novo «Instituto Mobiliare Italiano» descreve neste artigo, escrito especialmente para a «United Press», a missão do seu instituto. O senador Mayer, que na sua vida particular é o editor do jornal de Trieste «Il Piccolo», tem fama de ser um grande perito em questões de finanças.

O «Instituto Mobiliare Italiano» é o resultado dum plano habilmente trabalhado por Mussolini, o qual dedica grande parte do seu tempo, desde o inicio da crise economica, aos problemas de restauração financeira e industrial da Italia. Poucos dias do primeiro anuncio, o capital minimo que tinha sido previsto para o Instituto pelas corporações financeiras, que participavam na fundação dele, estava completamente subscrito. Esse capital minimo de 500 milhões de liras foi subscrito em dois dias; ao terceiro dia já estava mais do que coberto.

Se tivessemos tido a intenção de fixar para o Instituto um capital de mil milhões de liras, teriamos conseguido esta mesma quantia com a mesma facilidade. Porém queremos limitar os nossos esforços á medida do necessario.

Nos ultimos 40 anos a Italia não tinha um banco de credito desta natureza, que estivesse apto a pôr em actividade capitais empregados a longo prazo. Em consequencia disso, os bancos privados trataram de obter remedio a esse mal, acedendo a conceder creditos a longo prazo. Com tais transacções perderam duma forma exagerada o seu primitivo caracter, que se distingue muito fundamentalmente do dum instituto de credito desta natureza.

O «Instituto Mobiliare Italiano» vem por isso preencher as dolorosas lacunas que ha tempo se sentiam no sistema financeiro italiano, e tem hoje uma posição semelhante á de outros institutos congeneres doutros paises. O Instituto libertará os Bancos italianos dos prejuizos que trazem consigo as concessões de creditos a longo prazo. Se se considerar que ha já um consorcio cuja missão é a concessão de creditos a curto prazo á industria, qualquer poderá ver desde logo claramente que a vida financeira e economica da Italia se move com outras directrizes, que prevêem, com as correspondentes garantias; uma distribuição equitativa do trabalho. Para evitar intromissões perigosas, e para conservar a todo o momento a suficiente clareza sobre todas as coisas, proibiu-se aos Bancos particulares o participar no novo Instituto.

O Instituto, cuja direcção me honro em ter, tem projectada a concessão de creditos a longo prazo a todas aquelas empresas industriais que, depois de informações meticulosas e serias, mereçam tais creditos. Não se deve perder da mente que o Instituto foi criado para prestar auxilio a empresas sãs; não é de forma nenhuma um hospital para invalidos cronicos ou candidatos á morte. Os principios economicos de Musselini são exactamente tão simples e claros, como o são todos os principios fortes que representam progresso. Deve-se prestar auxilio a todas aquelas empresas que sob o ponto de vista do interesse publico e dos interesses economicos do pais mereçam ajuda.

Por detrás dos planos do Instituto não se escondem formulas de nenhuma especie do capitalismo do Estado. A lei de «Corporações» protege o capital e as economias do operario, e garante-lhe juros convenientes ao capital empregado. O Estado criou uma Corporação que é completamente independente da pressão de grupos de interesses individuais e com a defesa da sua propria independencia, defende tambem os interesses publicos. O Estado garante, como se deu a conhecer no decreto de fundação do Instituto, juros de 5 0/0 sobre o capital subscrito e sobre as obrigações que mais tarde se emitirem. Este juro obedecerá em primeira linha a que as obrigações que emita o Instituto, estão garantidas pelo Estado. Tambem quzo dizer que espero se forme um «trust de aplicações de capital» relacionado com o Instituto, como já se mencionou no citado decreto de fundação. Nós experimentamos o que outros paises, por exemplo, a Inglaterra criaram já nesta materia. Naturalmente escolheremos aquelas formas que se adaptam melhor á mentalidade italiana. Pode-se, porém, dizer que o povo italiano nunca teve antes—como posso, pessoalmente afirmar—a justificada confiança no Estado, como a tem hoje.

Pude observar com grande satisfação, que no estrangeiro, nomeadamente na Inglaterra e Estados Unidos, se reconheceu a importancia do Instituto Mobiliare Italiano. Todo aquele que seguir com interesse os sinais, sempre em aumento, de forte disciplina e boa vontade na vida de Italia, terá podido observar que a criação do Instituto significa o começo duma nova era politico-economica, na qual o Estado fará o papel de assessor e fiador de interesses individuais.

Acrescentarei ainda que o Instituto não terá necessidade de apelar para que o Estado preste a sua garantia. Ele poderá por si só cumprir os seus compromissos; poderá resgatar as obrigações que haja emitido sem necessidade de recorrer ás caixas do Estado, com o seu proprio orcamento, enquanto o Instituto para creditos a curto prazo e os Bancos, dentro dos limites da acção, que lhes corresponde, poderão aumentar a sua actividade.

A nova organização foi criada num tempo relativamente breve. A Assembleia Geral dos accionistas do Instituto, a aprovação dos Estatutos e a nomeação do Directorio por Mussolini, que com a sua presença nesse acto quis pôr em evidencia a importancia do Instituto, tudo já se realizou. O seu novo campo de trabalho está aberto á sua actividade.

Não quero deixar de mencionar, para terminar, que o Duce é, até em materias economicas, um excelente piloto, que sabe á perfeição levar o seu barco ao porto, com habilidade e segurança admiraveis.—(United Press)

Um avião japonês
abre fogo contra os chinese

TOQUIO, 29—Um avião japonês bombardeou esta manhã um numeroso grupo de tropas chinesas, perto de Panshan, o qual ripostou fazendo fogo com metralhadoras, espingardas e canhões. Os chineses abandonaram, finalmente as suas posições, deixando que um destacamento japonês entrasse em Panshan.—(Havas)

O novo governo chinês

NANQUIM, 29—As nomeações de ministros oficialmente anunciadas, compreendem Eugenio Chon, para o Ministerio dos Estrangeiros; Huang Han Liang, para o ministerio das Finanças (interino); Hoyingchin, para a pasta da Guerra; Chen Hao Kwan, para a Marinha e Liwenfan para o Interior. Sun Fo assume a presidencia de Yuan executivo, o que significa virtualmente que agirá como primeiro ministro. Registam-se ainda outras nomeações: Chupeiteh, para Chefe do Estado Maior; Lichi Shen para Inspector Geral dos Exercicios Militares e Tang Shen Chi, para presidente do Conselho Militar.—(Havas)

Marinha mercante

MONFALCONE, 27—Perante uma grande assistencia, foi hoje lançado ao mar o novo paquete motor «Neptunia», de 20.000 toneladas, quasi inteiramente completo, tendo sido madrinha do lançamento a condessa Dentice di Frasso, esposa do presidente da Companhia Armadora, a Cosulich Line de Trieste. A primeira viagem dêste paquete realizar-se-á em setembro de 1932.

No proximo verão será lançado ao mar outro paquete igual e da mesma companhia, o «Fridania», que iniciará as suas viagens em março de 1933.

Ambos os paquetes serão empregados no serviço rapido de Italia para o Brasil e Rio da Prata.

A viagem de Trieste, Napoles e Gibraltar para Buenos Ares demorará respectivamente 18, 15 e 13 dias A travessia do Atlantico será inferior a 7 dias.

As acomodações dêstes paquetes terão a elegancia mais moderna combinada com a maior sobriedade e comportarão 180 passageiros de primeira classe, 270 de terceira classe especial e 1100 de terceira classe.—(Especial).

Correio aereo

PARIS, 29 — O correio da Companhia Aeropostale tem aumentado consideravelmente. O numero de cartas transportadas por aviões daquela companhia, na semana de 6 a 13 de dezembro, soma 212.350, assim discriminado: França—Espanha—Marrocos: 121.630; França—Algera: 15.305; França—Africa Ocidental Francesa: 19.120; França—America do Sul: 19.175; America do Sul — França: 37.120 — (Especial).

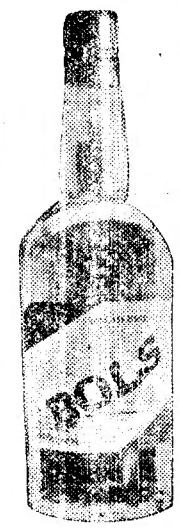
PELES
Casacos curtos, a tima mode a 6[0$00. Lebres da Russia a 25$00. Peles de coelho lindas côres a 6$00, 7$50, 11$00 e 12$50 aos milhares. Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º, D. Corte, tinge e confecciona

"GALA"
O melhor e o mais economico calçado para senhora.
Vende-se na rua Garrett, 94, 98

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Aviso ao publico
A Empresa do Coliseu dos Recreios previne o publico de Lisboa de que os espectaculos da grande companhia de circo terminam irrevogavelmente no proximo dia 3 de janeiro, restando portanto poucos dias para que toda a gente que ainda não fez possa apreciar as grandes atracções que formam o seu conjunto e que tornam o espectaculo um dos mais belos e mais interessantes que se têm visto em Lisboa.



BOLS
LICORES
DELICIOSOS
GENEBRA
VELHISSIMA

Emmoldure
o seu rosto n'um chapeu signé Pedrosa, porque são os unicos que teem arte e distinção.
SALAO AUREO
Rua do Ouro, 248

ULTIMAS NOTICIAS

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 28 | Porto R. Almada, 248 | Coimbra Loreto

Vai passar

a ter caracter civil

o comissariado espanhol em Marrocos

MADRID, 29, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Celebrou-se o conselho de ministros, tendo sido resolvido dar caracter civil ao Alto Comissariado espanhol em Marrocos, que até aqui tem sido ocupado sempre por um militar.

Este facto tem um grande significado, e póde constituir um importante elemento para a acção espanhola em Marrocos.—(United Press)

A crise da «Generalitat»

BARCELONA, 29, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Foi resolvida a crise da «Generalitat», que ontem se declarára por motivos que tiveram a sua origem na demissão do governador civil, sr. Anguera del Sojo.

O sr. Maciá reorganizou a antiga «Generalitat», nomeando novos membros para substituir os que sairam daquele organismo.—(United Press)

A greve geral em Almeria

ALMERIA, 29, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Em consequencia de ter sido declarada a greve geral, tomaram-se rigorosas precauções, patrulhando a Guarda Civil as ruas e vigiando os centros oficiais e os bancos.

Grupos de grevistas percorreram a cidade, tendo partido os vidros ás montras das lojas que estavam abertas. Até agora, não se efectuou qualquer prisão.—(United Press)

Naufragio dum barco

SANTANDER, 29, ás 17 horas *(Pelo telefone)*—Em consequencia de ter chocado com um rochedo, afundou-se o vapor «San José de la Montana», tendo-se salvo a nado os tripulantes, que estão todos feridos.—(United Press)

Abateram duas casas

LORCA (Murcia), 29—Em consequencia das chuvas, abateram duas casas, morrendo duas pessoas.—(United Press)

O governo chinês aboliu

a extra-territorialidade

NANQUIM, 29. — O Conselho Central Nacionalista confirmou a nomeação de Lin-Sen, para chefe do Govêrno, feita pelo Comité Executivo.

O govêrno chinês aboliu já a extra-territorialidade, medida que estava anunciada para a proxima sexta-feira.—(United Press).

A agitação no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29—As autoridades assaltaram o centro comunista de Ovalle, prendendo 12 filiados e tendo-se posto em fuga o seu chefe, Venegas, que foi detido mais tarde, após alguma resistencia.—(United Press)

A questão religiosa no Mexico

VERA CRUZ, 29—Elementos anti-clericais queimaram em Galipan as imagens de varias igrejas.—(United Press)

Maxim's
Quinta-feira, 31 de Dezembro de 1931
"REVEILLON"
Reservam-se mesas

ESCLARECE-SE O MISTERIO

A Policia reconstituiu hoje

o caso da rapariga

que apareceu morta em Paço d'Arcos

A' direita:—*A reconstituição da posição em que o cadaver foi encontrado.* — **A' esquerda:**—*O chefe Macieira examinando o local onde apareceu o cadaver.*

O chefe Macieira, da Policia Maritima, esteve hoje na praia de Paço de Arcos, examinando o local onde apareceu o cadaver de Dorinda de Carvalho aquela rapariga que caiu ao rio de bordo do vapor «Vitoria» em que viajava.

O «Diario de Lisboa» já ontem se ocupou deste caso, esclarecendo-o devidamente com a revelação de que a vitima se havia zangado horas antes com o namorado.

Em Paço de Arcos, e nas localidades proximas dessa praia, não se fala de outra coisa. Não falta, porém, quem aí suponha ainda tratar-se de um crime, e não de um desastre.

As pessoas que assim pensam baseiam a sua opinião no facto de ter sido encontrado um sapato da vitima a mais de trezentos metros de distancia do local onde ela apareceu.

O cadaver, efectivamente, foi descoberto num sitio de aguas mortas, entre dois rochedos baixos e sem sinais de violencia.

Ora as pesoas que continuam a acreditar no crime consideram extraordinario que o mar tivesse tirado á vitima as calças, encontradas mais tarde bastante longe e que o cadaver pudesse ainda passar sobre as rochas sem que as carnes aparecessem rasgadas.

O chefe Macieira examinou, demorada e escrupulosamente, o local e ouviu varias pessoas, tendo no final firmado a opinião de que se trata de desastre.

Um dos depoimentos mais importantes que recolheu foi o do mestre do vapor «Vitoria» que viu a Dorinda na parte superior do barco junto ao farol.

Todos os argumentos, invocados por aqueles que mantêm a sua convicção num crime, não passam, de resto, de aparencias, embora aceitaveis até certo ponto.

Dentro da propria mala da Dorinda foi encontrada, escrita por ela a lapis, a seguinte quadra, dedicada ao namorado:

«No dia em que me disseres
não quero dar-te um beijo,
eu vou-me esconder
nas meigas aguas do Tejo».

Quando outros argumentos não houvesse esta quadra e um bilhete, tambem encontrado na mala, bastariam para afastar a hipotese do crime.

O chefe Macieira deve ouvir ainda o namorado da Dorinda e as pessoas que, com ela, mais de perto conviviam.

Já foi enviado um oficio ao juizo da Boa Hora para que as autoridades mandem proceder á autopsia.

A CRISE DO DOURO

Os Sindicatos Agricolas do Douro telegrafaram aos srs. ministros dos Estrangeiros e das Finanças, pedindo ao primeiro que denuncie os acordos comerciais em todos os paises que reduziram ou venham a reduzir a importação dos vinhos do Porto, e obtenha uma redução de direitos de importação nas negociações pendentes com o Brasil e a França, e lembrando ao segundo a indispensabilidade de um financiamento, da anulação de contribuições e de suspensão de execuções, visto provar-se que os vinhos não produzem rendimentos colectavel.

Chegou hoje a Alverca

um trimotor italiano

Aterrou hoje, ás 15 horas, na pista internacional de Alverca, um trimotor «Caproni», que conduzia 9 passageiros e que partira de Madrid três horas antes.

Amanhã, deve aterrar em Alverca um avião monomotor da mesma marca, que hoje ficou em Getafe.

A «Hora de Arte»

Amanhã, quarta feira, ás 18 horas e meia, realiza-se no Asilo Antonio Feliciano de Castilho, a Campo de Ourique, mais uma das sessões da «Hora de Arte» aos operarios, com um interessante e escolhido programa literario e musical.

O "Jorge de Castilho"

chega amanhã a Lisboa

Dos tripulantes do «Jorge de Castilho» receberam-se esta tarde os seguintes telegramas:

CABO JUBY, 29—Aterramos aqui sem novidade. Contamos chegar a Lisboa amanhã ao meio dia.

TANGER, 29—Chegámos bem. Partimos amanhã ás 9 horas.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

POLITEAMA | HOJE A's 9 1/2
Um Bragança
BREVEMENTE espectaculo teatral-cinematografico
A peça de grande aparato
O CRIME DA 5.ª AVENIDA
MARCAM-SE BILHETES

Almoços, Jantares e Ceias de mesa redonda. Serviço á carta. Especialidade em Café, Chá e Chocolate.
RESERVAM-SE MESAS para a CEIA DE FIM D'ANO e JANTARES DE ANO BOM
O seu afamado serviço impõe se pela sua qualidade e esmerada confecção
CHIC
CAFÉ-RESTAURANT
Praça dos Restauradores, 20

Radio Club Português

Inaugurou-se hoje, na rua Nova do Almada, 80, 2.º, a exposição da nova estação emissora do Radio Club Português, com a potencia de 1 1/2 kw. antena. A entrada é franca.

A nova emissora representa o esforço exclusivo de amadores nacionais, sendo ao mesmo tempo um preito de homenagem á perícia dos operarios portugueses.

Desde as bobines até aos transformadores de alta e baixa tensão, tudo quanto era possivel ser construido dentro do país foi executado por portugueses, tendo ficado plenamente demonstrado que se pode fabricar a dentro das nossas fronteiras material em nada inferior ao importado do estrangeiro.

Dentro dos recursos financeiros de momento, tudo quanto era possivel foi feito para a estabilização e boa qualidade das emissões. Além doutros dispositivos de menor importancia, esta emissora trabalhará com uma alta percentagem de modulação, tendo todos os seus circuitos defendidos das correntes parasitarias de radio-frequencia, sendo tambem cada um dêles completamente blindado para evitar efeitos de indução mutua e de capacidade. Têm tambem os dois corpos principais, á semelhança das grandes emissoras estrangeiras, interruptores, automaticos que desligam a alta tensão cada vez que qualquer das respectivas portas é aberta. Posteriormente, e no intuito de lhe dar ainda maior estabilidade, será acrescentado ao circuito actual um «driver» controlado por cristal que já se encontra desenhado.

Sinistro maritimo

HELSINGFORS, 29—Em consequencia do temporal reinante, naufragou o navio de carga norueguês «Orion», temendo-se pela vida de 14 pessoas, das quas 9 pertenciam á tripulação, tendo as outras 5 corrido em seu auxilio noutros barcos.—(United Press)